

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SUBPROJETO DE GEOGRAFIA CAp-UERJ, ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS

Fabio Tadeu de Macedo Santana¹

<http://lattes.cnpq.br/8761731107670208>

Elton Simões Gonçalves²

<http://lattes.cnpq.br/2461922036354128>

Juliere Gomes da Silva³

<http://lattes.cnpq.br/4845175597412789>

Resumo

O Subprojeto de Residência Pedagógica proposto pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, tem por finalidade oferecer aos graduandos do curso de licenciatura das ciências humanas, em especial, ao curso de licenciatura de Geografia, o desenvolvimento profissional e acadêmico necessário para o efetivo exercício do magistério. Além disso, é necessário sinalizar que o projeto almeja estabelecer uma maior integração entre a universidade e as instituições de Educação Básica subordinadas à rede pública de ensino, através da troca de experiências entre residentes/licenciandos⁴, professores/preceptores e docentes/coordenadores. Nesse sentido, apresentaremos as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o biênio 2020/2022 pelos estudantes do curso de Geografia da UERJ junto às instituições parceiras, Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC e Secretaria de Estado de Educação - SEEDUC/RJ.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação Docente e Educação Geográfica

¹ Coordenador do Subprojeto de Geografia CAp-UERJ, Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Professor I de Geografia da Fundação de Apoio à Escola Técnica FAETEC. professorfabiotadeu@gmail.com

² Preceptor do Subprojeto de Geografia CAp-UERJ, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Nilópolis e da Fundação de Apoio à Escola Técnica, unidade ETEJK. eltongeosg@gmail.com

³ Preceptora do Subprojeto de Geografia CAp-UERJ, Professora do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti. julieregomes@gmail.com

⁴ Residentes: Alexandre Pereira Sales, Antônio Vitor Salles Monteiro Silva, Felipe Ferreira Neves, Leonardo Simões Souza, Gabriel Teixeira Souza, Mariana Motta Machado, Anna Carolina Santos Lima dos Santos, Samuel Christyan da Silva Monteiro, Ana Beatriz Castro dos Santos, Beatriz Teixeira Bosisio, Francisco Lucas Pereira Ferro, Mariana Mascarenhas Fernandes, Matheus Marques Rodrigues Pereira, Samara Silva dos Santos, Stephany Nery de Souza Santos e Vanderson Justino Batista.

1. Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) busca induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Escrutina-se estimular a integração da Educação Superior junto a Educação Básica, estabelecendo projetos de cooperação que melhorem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública, elevar a qualidade das ações pedagógicas voltadas à formação de professores nas licenciaturas das IES e fomentar práticas docentes (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, e considerando a importância de Projetos de Políticas Públicas na área da formação de professores, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ optou por aderir ao edital 1/2020 com dez (10) subprojetos distribuídos nos cursos de Alfabetização (2 núcleos), Língua Portuguesa, Física (2 núcleos), Química, Biologia (2 núcleos), Matemática (2 núcleos), Artes, Sociologia, História e Geografia. Por meio de ações específicas, discriminadas nos subprojetos desse projeto institucional, os licenciandos residentes tornam-se também, em cooperação com professores da Educação Básica - preceptores, e seus respectivos alunos, protagonistas ativos na construção e transformação do saber escolar.

Inserido no projeto maior, o Subprojeto RP-UERJ-Geografia assenta-se no uso da linguagem audiovisual e das mídias digitais como recursos didático-pedagógicos alinhados às competências e habilidades indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as Ciências Sociais e Aplicadas, e na Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para as Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Por conseguinte, a operacionalização do Subprojeto RP-Geografia concentrou-se nas séries finais do Ensino Médio, de modo a alcançar o público estudantil com maior demanda por iniciativas de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio e o vestibular UERJ. Unindo diferentes etapas de aprendizagem, além de estimular a capacidade cognitiva, o subprojeto também se atentou para discussões crítico-reflexivas indispensáveis à compreensão da prática social como critérios indispensáveis à formação discente.

Originalmente, as atividades previstas convergiram para eventos presenciais dedicados à promoção de oficinas com ampla participação discente e regências conduzidas pelos residentes, mediadas pelos professores preceptores das escolas-campo e orientadas pelo coordenador da instituição formadora, em nosso caso, a UERJ. No entanto, devido ao agravamento da pandemia de COVID-19 durante os anos 2020 e 2021, as escolas-campo suspenderam as atividades presenciais por tempo indeterminado e iniciaram a abrupta transição para o ensino remoto em plataformas educacionais, como o *Google Classroom*. Face aos novos desafios apresentados, o Subprojeto de Geografia buscou readequações para executar as etapas previstas no cronograma de atividades, proporcionando aos envolvidos a imersão no formato remoto, apenas experienciando o retorno à prática docente presencial nos seis últimos meses da Residência Pedagógica.

Em seguimento, o objetivo do Subprojeto de Geografia consiste, portanto, em trabalhar as linguagens audiovisual e a construção do conhecimento interdisciplinar. Priorizou-se o uso de imagens e outros elementos como recursos didáticos que expressam conhecimentos e perspectivas, aliados à prática educativa no Ensino Médio. Em substituição às oficinas e regências presenciais, inicialmente previstas nas escolas-campo Colégio Estadual Amaro Cavalcanti e Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, os produtos centrais do subprojeto resultaram em trinta e duas produções audiovisuais no modelo de videoaulas em atenção às orientações previstas na BNCC, à matriz de referência do ENEM e aos Currículos Mínimos ainda vigentes nas redes SEEDUC-RJ e FAETEC. Treinamentos, seminários internos e apostilas foram sequencialmente organizados e produzidos pelo grupo - orientador, preceptores e residentes - ao longo dos interstícios antecedentes e posteriores aos prazos de entrega dos vídeos.

Para o desenvolvimento do Subprojeto de Geografia, a produção audiovisual é objeto de formação e construção de novas metodologias educacionais, tratada aqui como uma expressiva contribuição para o desenvolvimento da capacidade de leitura e compreensão do processo ensino-aprendizagem, o qual se desenrola no espaço das mídias digitais, identificadas por muitos autores como ciberespaço, conceito cujo significado, segundo Lévi (1999, p.19), pode ser definido como um

“novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”.

A interrelação entre o audiovisual, as mídias digitais e a educação se fundam na dialética entre sujeito e mundo. Nesse diálogo, a resposta do aluno ao mundo não se limita à produção do dispositivo ou ao material em si, mas sim corresponde à experiência atravessada, capaz de desenvolver os saberes necessários na construção do sujeito.

O Subprojeto de Geografia considera ainda o peso das teorias midiáticas, principalmente no que diz respeito às contribuições de Jenkins (2009) sobre construções de histórias através de transmídias e múltiplas plataformas. Encontramos nas plataformas transmidiáticas um espaço para estender o alcance e aprofundar os saberes acadêmicos, afinal, os suportes digitais disponibilizam ao professor novas possibilidades de planejamento e interação com os estudantes. De acordo com Viviane Fachin (2002), trata-se de pôr em prática uma “telepedagogia” que alie o mundo da visualidade ao processo educativo formativo. Percebe-se que a combinação de mídias, potencializa a circulação de conhecimento, indo além dos discursos centrados no professor e no espaço físico da sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sugere que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprias dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos (BNCC, 2018)

Na prática, a BNCC é direcionada a iniciativas de reformulação curricular. Para o Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de seis competências específicas:

(1) analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica; (2) analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações; (3) analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global; (4) analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades; (5) identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos; (6) participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BNCC, 2018)

Relacionadas a cada competência, são indicadas, posteriormente, habilidades a serem alcançadas de acordo com o tema condutor dos módulos dedicados à produção audiovisual. A matriz de referência do ENEM, por sua vez, está organizada em cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento:

(1) dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa; (2) compreender fenômenos (CF) - construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas; (3) enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema; (4) construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente; (5) elaborar propostas (EP) - recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os

valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (BRASIL, 2020)

Especificamente para a área das Ciências Humanas e suas Tecnologias, os eixos cognitivos comuns devem direcionar seis competências aglutinadoras de um conjunto particular de habilidades, a saber:

(1) compreender os elementos culturais que constituem as identidades; (2) compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; (3) compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; (4) entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; (5) utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade; (6) compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos. (BRASIL, 2020)

Quanto aos procedimentos metodológicos, o Subprojeto de Geografia buscou congrega dispositivos para a formulação de videoaulas e atividades remotas de modo a articular o conhecimento acadêmico, materiais audiovisuais e a formação discente. Estruturou-se, então, uma proposta metodológica que une diferentes etapas de aprendizagem e explora a enorme capacidade de estímulo cognitivo da chamada memória imagética. Procurou-se, também, investigar as possibilidades que essa metodologia oferece como meio de interpretação crítico-reflexiva da realidade, com efeitos sensíveis para a formação de estudantes que possam efetivamente responder às demandas do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem e do vestibular para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Nesse sentido, foram propostas as seguintes etapas de trabalho e desenvolvimento do projeto: 1. levantamento bibliográfico necessário para a produção de ações e estratégias de ensino-aprendizagem; 2. análise dos dados levantados e estabelecimento de estratégias de estudos do meio, dentro e fora do ambiente escolar; 3. levantamento de plataformas para dar suporte ao projeto de Residência Pedagógica; 4. trabalhos com os alunos focados em olhares sobre as

imagens e percepções sonoras, bem como questões técnicas de captação de imagem e sons por meio de dispositivos audiovisuais, além da análise de materiais audiovisuais; 5. planejamento e execução de atividades em conjunto, possibilitando a interação entre estudantes e residentes/licenciandos, como forma de reconhecer o espaço/tempo; 6. exercícios de captura de imagens em vídeo, fotos, retratos, paisagens sonoras e relatos textuais; 7. análise da produção audiovisual com o grupo de estudantes, seleção do material por meio de uma curadoria coletiva; 8. introdução dos conteúdos na plataforma, organizados de acordo com sua posição geográfica e histórica; 9. análise e autoavaliação por parte dos coordenadores, supervisores e residentes do processo desenvolvido, levando-se em conta, principalmente, o nível de interação dos estudantes e seu envolvimento nas atividades aventadas.

O acompanhamento e controle das atividades previstas pelo coordenador junto aos preceptores, residentes e alunos se assentou nos seguintes objetivos: definir as estratégias para o desenvolvimento do trabalho; dialogar periodicamente com o grupo sobre o desenvolvimento das atividades, estabelecendo o dia da semana ideal para o encontro, não comprometendo, assim, as atividades acadêmicas dos estudantes; organizar as metodologias para a apresentação do trabalho finalizado; estabelecer funções para cada membro do projeto Residência Pedagógica, sendo passível a mudança de estratégias, caso algum problema seja detectado; mobilizar os componentes para a realização das tarefas definidas em equipe; receber informações sobre os problemas enfrentados; analisar a edição final das videoaulas em acordo com *templates* de trabalhos acadêmicos; promover uma gestão democrática, acatando a decisão da maior parte dos componentes do grupo de estudos; facilitar o contato entre os estudantes do grupo, ao longo das aulas semanais; estimular a autonomização dos estudantes, ampliando o espaço de decisão quanto às suas propostas metodológicas para a execução de tarefas e avaliações periódicas.

Em síntese, durante o período em que o Subprojeto de Geografia esteve em vigor, a operacionalização das atividades consistiu em: reuniões virtuais entre orientador e preceptores; debates entre orientador, preceptores e residentes; treinamento dos residentes; diagnóstico e o uso de recursos pedagógicos das

escolas; diálogos acerca dos recursos pedagógicos e propostos entre orientador, preceptores e residentes; elaboração de atividades e videoaulas; divulgação e aplicação dos recursos didáticos desenvolvidos nas salas virtuais; avaliação dos resultados parciais; reelaboração dos recursos didáticos e versão final.

Compreendemos, portanto, as atividades desenvolvidas de forma ampla, investigativa e exploratória, buscando estimular a consciência social e a formação discente como agentes transformadores da sociedade. Ao longo do projeto, conduzimos imersões partindo de questões cotidianas referentes aos estudantes de Ensino Médio, sem a pretensão de hierarquia entre discursos. Desta forma, não tratamos os estudantes como meros espectadores, visto que estão em constante postura criativa devido a atividades que demandam um gesto inventivo para se realizarem enquanto sujeitos.

2. Resultados e discussões

O Subprojeto de Geografia iniciou oficialmente no final do ano letivo de 2019. Como a aproximação junto ao público discente seria incipiente, tratamos, inicialmente, de reunir informações gerais para fins de diagnóstico das escolas-campo: Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek (vinculada à FAETEC) e Colégio Estadual Amaro Cavalcanti (pertencente à rede SEEDUC-RJ), situadas, respectivamente, no bairros Jardim América e Catete, ambas localizadas no Município do Rio de Janeiro.

O Colégio Estadual Amaro Cavalcanti comporta 1885 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2020), tanto do Ensino Médio regular, quanto da Educação de Jovens e Adultos. Os alunos têm acesso à escola através de um sistema chamado “Matrícula Fácil”. A maioria dos alunos são das comunidades do entorno, como: Tavares Bastos, Santo Amaro, Cerro Corá, Júlio Otoni, Morro Azul, Guararapes, Vila Cândido, entre outras. O público-alvo são alunos de baixa renda e classe média baixa. Não existe distorção idade-série, a maioria dos alunos estão inseridos na faixa etária entre 15 e 18 anos, já que os alunos em desacordo com a faixa etária são matriculados diretamente na EJA (seleção do próprio sistema

quando são matriculados). A maioria dos estudantes da instituição é oriunda da rede pública municipal (SME).

Já a Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, localizada no Bairro de Jardim América, possui cerca de 713 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2020), distribuídos nas modalidades de ensino médio integrado ao técnico (adolescentes), cursos técnicos subsequentes ou em concomitância externa ao ensino médio (jovens e adultos). Os alunos são oriundos de bairros vizinhos, como Irajá, Cordovil, Vigário Geral, Jardim América e de municípios da Baixada Fluminense limítrofes, como Duque de Caxias e São João de Meriti.

Em sequência, durante o recesso escolar entre os anos 2020 e 2021, a equipe conduziu seminários internos para assimilar a relevância da produção audiovisual na aprendizagem discente. As discussões se basearam na obra de Bergala (2008), que trata de conceitos relacionados ao cinema e à sala de aula, de modo a inspirar e sensibilizar os residentes frente ao desenvolvimento de atividades. De acordo com o autor, a utilização do cinema deve ser, enquanto arte (criação do novo), um meio de promover o encontro com a alteridade, como uma forma do espectador relacionar sua existência a partir da visão do outro, compreendendo a realidade em sua volta desde os olhares diferenciados, sensibilizados diante da experiência do encontro, descoberta do novo.

Entretanto, devido à pandemia da COVID-19, que teve início em março de 2020, o Subprojeto de Geografia precisou se adaptar à migração do ano letivo para o formato remoto. A expectativa inicial de promover oficinas e vídeos colaborativos, como resultado da vivência entre residentes e o público discente no espaço escolar, foi reorientada para a elaboração de videoaulas em auxílio às rotinas docente e estudantil, a partir de então direcionadas às salas de aula virtuais. Diante do novo cenário, reunimos as habilidades e competências da BNCC e da matriz de referência do ENEM para as ciências humanas e, em seguida, identificamos os temas comuns à grade curricular das redes FAETEC e SEEDUC.

Na sequência, os residentes elencaram trinta temas que contemplam os seguintes módulos de geografia no ensino médio nas redes FAETEC e SEEDUC: teoria da geografia, cartografia, geografia física, meio ambiente e desenvolvimento, geografia econômica e geopolítica, geografia urbana, geografia das indústrias e dos

transportes, geografia da produção de energia; geografia rural, geografia da população e regionalização (estadual e nacional). Os temas escolhidos para a elaboração das videoaulas estão listados abaixo:

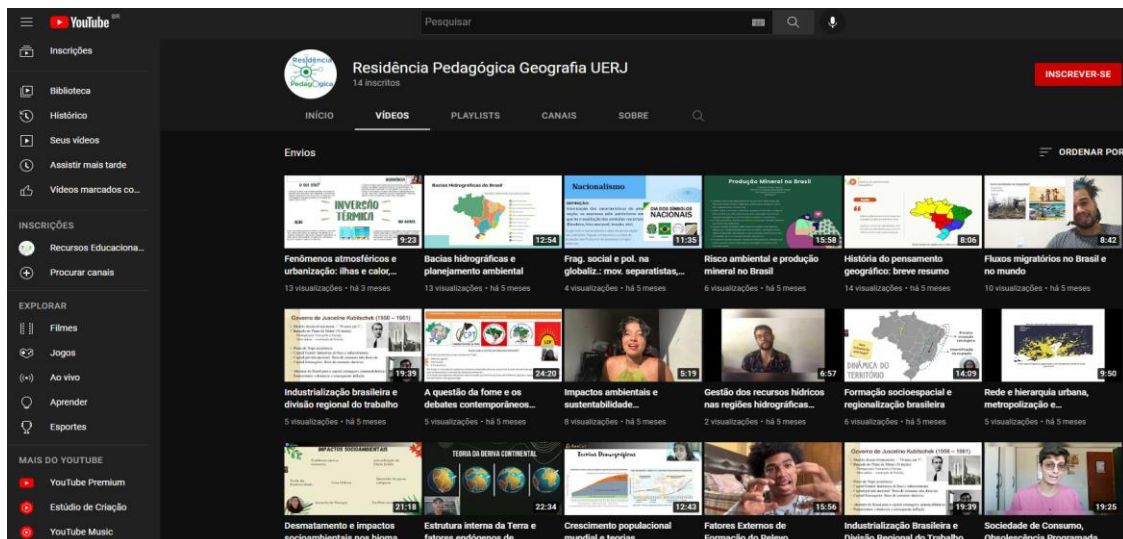
1. História do pensamento geográfico: breve resumo - https://youtu.be/eGTJiG_I6zE
2. Mapas temáticos e gráficos: suporte aos estudos geográficos - <https://youtu.be/OgeJGLVwC-E>
3. Mapas e projeções cartográficas: instrumentos geopolíticos? - <https://youtu.be/mpZ7jwOWPbs>
4. Apreendendo o uso de coordenadas geográficas com o Google Earth - <https://youtu.be/TdGfttGltFo>
5. Fenômenos atmosféricos e urbanização: ilhas de calor, inversão térmica e chuva ácida - <https://youtu.be/aeIDJEiEvUw>
6. Paisagem, tempo atmosférico e clima - <https://youtu.be/yL6E31N6Yi8>
7. Mudanças climáticas e aquecimento global: impactos no Brasil e no mundo - <https://youtu.be/ytN9jWtWtAo>
8. Desmatamento e impactos socioambientais nos biomas brasileiros - <https://youtu.be/aQ0aGFg3wp8>
9. Relações entre clima e vegetação - <https://youtu.be/FGtrI2PxULQ>
10. Fatores externos de formação do relevo, processos erosivos e movimentos de massa - <https://youtu.be/b6cYC4z3fpI>
11. Estrutura interna da Terra e fatores internos de formação do relevo - <https://youtu.be/tgGqjWKxpxQ>
12. Risco ambiental e produção mineral no Brasil - <https://youtu.be/atxD0ONdU10>
13. Gestão dos recursos hídricos nas regiões hidrográficas brasileiras - <https://youtu.be/MEkULrQz9JI>
14. Bacias hidrográficas e planejamento ambiental - <https://youtu.be/HY0LHOF8QVc>
15. Impactos ambientais e sustentabilidade socioambiental - <https://youtu.be/p2SPsJQjcuk>

16. Globalização e formação de blocos econômicos - <https://youtu.be/TVHelHW4yBs>
17. Fragmentação social e política no contexto da globalização: movimentos separatistas, nacionalistas, xenofobia e conflitos étnico-raciais - <https://youtu.be/junrTag1LZU>
18. Fases do capitalismo - <https://youtu.be/0Zby-gGOGGk>
19. Rede e hierarquia urbana, metropolização e desmetropolização relativa no Brasil - <https://youtu.be/BoviyrH6Buc>
20. Segregação socioespacial nas cidades brasileiras - <https://youtu.be/KD4GIU8PE>
21. Do fordismo à economia flexível: terciarização, terceirização e "uberização" das relações de trabalho - https://youtu.be/N_L000kJdAY
22. Sociedade de consumo, obsolescência programada e impactos socioambientais - <https://youtu.be/vTq-58ZqR2A>
23. Industrialização brasileira e divisão regional do trabalho - <https://youtu.be/HJFyj531jZ8>
24. Fontes renováveis e não renováveis de energia no mundo e no Brasil: vantagens e desvantagens - <https://youtu.be/lsU6NRISQbY>
25. Estrutura fundiária e desafios à reforma agrária no Brasil - <https://youtu.be/S21Fh94sKMk>
26. A questão da fome e os debates contemporâneos sobre o conceito de segurança alimentar - https://youtu.be/PGEiAW2T_k4
27. Regionalização do estado do Rio de Janeiro - https://youtu.be/g5_PvbmJbD8
28. Fluxos migratórios no Brasil e no mundo - <https://youtu.be/lnZHZ-19zHg>
29. Formação socioespacial e regionalização brasileira - <https://youtu.be/oTMrz3nGsYQ>
30. Crescimento populacional mundial e teorias demográficas - <https://youtu.be/fTr81vU0UCQ>

Escolhidos os temas das videoaulas, os residentes iniciaram a seleção de bibliografia, reportagens, imagens e exercícios para a montagem das apresentações. Os conceitos norteadores e as ilustrações (imagens, gráficos,

tabelas) das temáticas a serem ministradas pelos residentes foram sistematizados em mapas mentais e *storyboards*, método usado para roteirização de cenas de filmes, com os conteúdos organizados em cenas, formando os planos de aula. Os softwares utilizados foram o *Loom* para gravar a câmera exibindo a apresentação simultaneamente e o *DaVinci Resolve 17* para edição. Uma vinheta para abertura e créditos finais dos vídeos também foi criada no sentido de padronizar as produções e identificá-las ao programa Residência Pedagógica - CAPES.

Uma vez discutidos e esboçados os *StoryBoards*, os vídeos foram gravados e então, publicados no canal da plataforma digital YouTube, criado pelo Subprojeto de Geografia, conforme mostrado na imagem a seguir.



Canal do Subprojeto de Geografia CAp-UERJ. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC5aXqj2ACmVFv3LNco40uWw/videos>

A segunda frente de trabalho ocorreu paralelamente à elaboração das videoaulas e consistiu, basicamente, na organização de cadernos de questões relativas ao Exame Nacional do Ensino Médio e ao vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - este último subdividido nos blocos de Geografia Geral e Geografia do Rio de Janeiro.

Após sucessivas pesquisas aos portais do INEP (intervalo 2012-2020) e da UERJ (questões de 2008 a 2020), os residentes definiram as seções das apostilas, as quais priorizaram os seguintes tópicos: (I) a geoeconomia contemporânea e o

Brasil no processo de globalização; (II) o Mundo pós guerra fria e a reformulação da geopolítica mundial; (III) as dinâmicas demográficas do mundo e do Brasil; (IV) o espaço urbano; (V) o espaço agrário; (VI) o Estado, o planejamento e os espaços regionais no Brasil; (VII) indústria e questões ambientais; (VIII) geografia física.

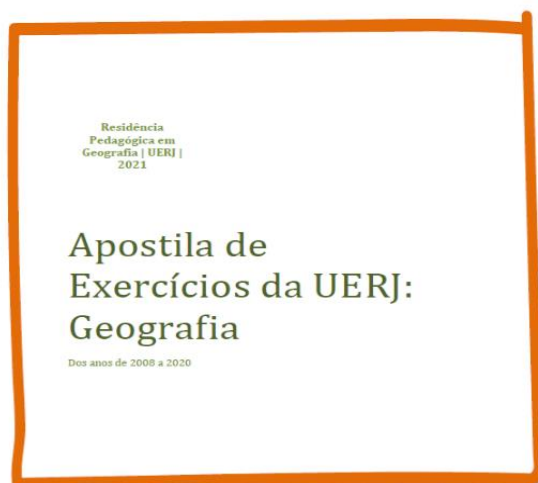
No caso da apostila com questões objetivas e discursivas sobre a geografia do Rio de Janeiro, foram escolhidas seções específicas à realidade fluminense: (I) Formação Política; (II) Aspectos Físicos; (III) Energia e Transporte; (IV) Espaço Industrial; (V) Espaço Urbano; (VI) População. Os documentos finais foram então editados e formatados com gabarito como material de apoio à prática docente online, conforme mostrado na imagem a seguir.



UERJ | CAPES | FAETEC | SEEDUC-RJ
 Residência Pedagógica | 2021

Apostila de Exercícios do ENEM: Geografia dos anos de 2012 a 2020

Coordenador	Lucas Mathias Ribeiro
Fabio Tadeu de M. Santana	Mariana Mascarenhas
Preceptores	Mariana Motta Machado
Elton Simões Gonçalves	Matheus Marques
Juliere Gomes da Silva	Rafael Haddad Cury Pinto
Residentes	Samuel Christyan
Alexandre Sales	Stephany Nery de Souza Santos
Ana Paula Barroso da Silva	Vanderson Justino Batista
Anna Carolina Santos	
Antonio Vitor S. M. Silva	
Beatriz Teixeira Bostio	Agradecimentos:
Felipe Ferreira Neves	O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).
Francisco Lucas	
Leonardo Simões Souza	



UERJ | CAPES | FAETEC | SEEDUC-RJ
 Residência Pedagógica | 2021

Apostila de Exercícios da UERJ: Geografia dos anos de 2008 a 2020

Coordenador	Lucas Mathias Ribeiro
Fabio Tadeu de M. Santana	Mariana Mascarenhas
Preceptores	Mariana Motta Machado
Elton Simões Gonçalves	Matheus Marques
Juliere Gomes da Silva	Rafael Haddad Cury Pinto
Residentes	Samuel Christyan
Alexandre Sales	Stephany Nery de Souza Santos
Ana Paula Barroso da Silva	Vanderson Justino Batista
Anna Carolina Santos	
Antonio Vitor S. M. Silva	
Beatriz Teixeira Bostio	Agradecimentos:
Felipe Ferreira Neves	O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).
Francisco Lucas	
Leonardo Simões Souza	

Capas dos materiais de apoio às aulas virtuais.

As videoaulas, somadas aos cadernos de questões, foram posteriormente disponibilizados nas salas virtuais do *Google Classroom*. Conforme o ano letivo de 2020 se aproximou do calendário dos vestibulares, os residentes organizaram encontros síncronos para a resolução de questões e revisão de conceitos caros à geografia escolar. A imagem a seguir ilustra um bloco de atividades destinado aos alunos do terceiro ano do ensino médio com participação dos residentes e mediação dos preceptores.

The screenshot shows a Google Classroom interface for a group named 'Projeto ENEM 2021 - Grupo de Residência Pedagógica - Geografia/UERJ'. The post is by Elton Simões Gonçalves, dated September 2, 2021, and last edited on November 4, 2021. The text of the post informs students that the ENEM human sciences exam will be held on 21/11 and that the group will meet virtually on 23/09, 07/10, 21/10, and 04/11 at 13:00 to discuss key topics. Below the text, there are six activity items: two PDFs ('Apostila de Exercícios_ENE...' and 'Atlas Geográfico Escolar.pdf') and four video recordings ('Encontro 1 - Projeto ENEM - ...', 'Encontro 2 - Projeto ENEM - ...', 'Encontro 3 - Projeto ENEM - ...', and 'Encontro 4 - Projeto ENEM - ...').

Atividade desenvolvida no Google Classroom com base nas videoaulas e cadernos de questões produzidos.

A pandemia revelou um grande desafio à rede pública estadual. Por mais que o uso de tecnologias seja usual a uma boa parcela da sociedade, no cotidiano escolar foi implementado de forma abrupta, sem treinamento adequado, plano gradual e elaboração de um currículo específico para o ensino “híbrido” ou remoto. Entretanto, no contexto das mudanças nas formas de educação com ensino remoto e a distância, a elaboração das videoaulas se apresentou como uma possibilidade e importante ferramenta de aproximação dos residentes com os conteúdos da

disciplina, contribuindo, assim, para a formação dos discentes e complementando experiências para além da sala de aula.

3. Considerações finais

O projeto de residência pedagógica proposto pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, teve por finalidade oferecer aos graduandos do curso de licenciatura das ciências humanas, em especial, ao curso de licenciatura de Geografia, o desenvolvimento profissional e acadêmico necessário para o efetivo exercício do magistério. O projeto buscou estabelecer uma maior integração entre a universidade e as instituições de educação básica subordinadas à rede pública de ensino, através da troca de experiências entre residentes/licenciados, professores/preceptores e docentes/coordenadores. Mostrou-se necessário estabelecer o acompanhamento e a orientação sistemática das etapas pré-estabelecidas via planejamento institucional, viabilizando assim as habilidades e as competências necessárias para o desenvolvimento pleno da atividade docente dentro e fora da sala de aula.

Ao longo do percurso, procuramos instituir um processo de análise conjunta do material produzido. A reflexão sobre as contribuições dos residentes deve ser constante, pois é através das releituras e novos pontos de vista que a pedagogia poderá se estabelecer, propiciando a longevidade das atividades, portanto continuadas por todos os envolvidos que experimentaram os encontros e a sua devida construção. O conhecimento não tem início e nem final, mas navega em cada processo e cada encontro, seja no momento de coleta de materiais ou até em visitas futuras à plataforma que abrigará os materiais.

Nesse contexto, é fundamental garantir uma atitude reflexiva permanente na prática da docência para que se possa contribuir, efetivamente, para a qualidade de vida das próximas gerações, para a igualdade de oportunidades e de justiça social. O desenho de uma sociedade cada vez mais tecnológica, mas que ainda vivencia as mazelas relacionadas à falta de esclarecimento e formação adequada, coloca em constante processo de análise o papel desempenhado pela educação escolar na formação de cidadãos conscientes.

4. Referências

- ALVES, Nilda. “Nossa lembrança da escola tecida em imagens”. In: Ciavatta, Maria Alves, Nilda (org.). A leitura de imagens na pesquisa social - história, comunicação e educação. São Paulo: Editora Cortez, 2004, pp. 127-136.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Editora Penso, 2018.
- BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro. Editora Booklink - CINEAD- LISE-FE/UFRJ, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. Matriz de Referência ENEM. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.
- CHAGAS, Adriano. A imagem portátil: celulares e audiovisual – 1ª ed. Curitiba: Appris, 2019.
- COELHO, Paulo de Tarso. A imagem na educação. Entrevista para o programa “Salto para o Futuro” de 21/05/1996. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/videos/imagem_educacao/index1.html
- COSTA, Cristina. Educação, imagens e mídias. São Paulo: Editora Cortez. Aprender e Ensinar com textos, 2005, vol. 12.
- COSTA, Fernando Morais da. “Pode o cinema contemporâneo representar o ambiente sonoro em que vivemos?” In: Logos, v.32, Rio de Janeiro: UERJ, 2010.
- FACHIN, Viviane Scalon. A educação, a imagem e a participação docente. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos/SP, 2002.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.
- _____. Vigiar e punir. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

- JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2009.
- JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Editora Papyrus, 1996.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MIGLIORIN, Cezar. Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.
- _____ et al. Cadernos do inventar: cinema, educação e direitos Humanos. Niterói (RJ): EDG, 2016.
- _____; PIPANO, Isaac. Cinema de brincar. Belo Horizonte: Relicário, 2019.
- MORIN, Edgard. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2000.
- ROLNIK, Suely. Cartografia ou de como pensar com o corpo vibrátil. In: Núcleo de Estudos de Subjetividade da PUC. São Paulo, 1987. Disponível em:<http://www.pucsp.br/nucleode_subjetividade/suely%20rolnik.htm>. Acesso em: 26 abr. 2020.
- _____. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. 2 ed. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2016.
- SANTOS, Milton. A Técnica espaço tempo: razão e emoção. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.
- SGARBI, Paulo. “Ver através das imagens [e textos] práticas escolares possíveis”. In: Educação e imagem. Jornal Eletrônico, ano 1, nº 1, mai-jun, 2007.
- SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Unesp, 2001.
- _____. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1992.
- SILVEIRA, Maria Helena da. A imagem na educação. Entrevista para o programa “Salto para o Futuro” de 21/05/1996. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/videos/imagem_educacao/index1.html